

POR QUE MUSICALIZAR BEBÊS? UM ESTUDO COM CINCO CRIANÇAS MUSICALIZADAS

FREITAS, Verônica Gorniak de¹; HIRSCH, Isabel Bonat²

¹Universidade Federal de Pelotas, Curso de Música – Modalidade Licenciatura; ²Universidade Federal de Pelotas, Centro de Artes. isabel.hirsch@ymail.com

1 INTRODUÇÃO

A criança entra em contato com o mundo da música já muito antes de seu nascimento. Dentro do útero da mãe o bebê ouve os sons que o rodeiam como a voz das pessoas que estão perto, canções que a mãe escuta e outros sons externos.

Pesquisas realizadas sobre este tema sugerem que o aprendizado musical pode começar quando o bebê ainda está dentro do útero. Para Hepper; Wilkin appud Ilari (2002) “bebês expostos à música durante a gravidez exibem mudanças em batimentos cardíacos e movimentos corporais quando a mesma música é tocada após o nascimento” (ILARI, 2002, p. 84).

Segundo Klaus; Klaus appud Soares (2008) “aproximadamente pelo sexto mês de gestação, a audição do bebê alcança sua maturidade, sendo comparável à audição de um adulto” (SOARES, 2008, p. 80). Desta forma podemos dizer que o bebê, ainda no útero materno, interage com os sons externos intensificando seu universo sonoro.

Ao nascer a criança entra em real contato com o mundo externo e suas sonoridades, não havendo mais a interrupção dos ruídos internos do útero materno. Durante seu desenvolvimento auditivo o bebê demonstra diferentes reações ao ouvir determinados sons, de acordo com Ilari (2009) “o bebê provavelmente se assusta ou abre bem os olhos ao som de um barulho repentino como uma porta rangendo ou alguém batendo palmas no portão” (ILARI, 2009, p. 103).

Pesquisas demonstram que os sons preferidos pelos bebês são os agudos, pois após o nascimento eles detectam melhor os sons agudos em comparação com os graves. É por este motivo que, principalmente as mães, ao falarem com seus bebês utilizam o registro agudo de sua voz, este tipo de fala já foi apelidada de “mamanhês” e as crianças respondem de forma favorável a esta sonoridade. Também ao entoar uma canção a mãe tende a cantar com a voz mais suave, mais emotiva, demonstrando afeto e carinho, o que é muito importante para o desenvolvimento afetivo da criança e para o estreitamento da relação entre a mãe e o bebê.

A curiosidade por sons diferentes é algo natural e muito presente no início da vida. Desde os primeiros dias de vida o bebê já reconhece a voz da mãe e estranha quando ouve sons desconhecidos.

Soares (2008) afirma que “o contato com a música, além de desencadear reações motoras e vocais nos bebês, provoca mudanças na sua ação, incentivando-o a descobertas sonoro-musicais próprias, em manifestação de aprendizagem” (SOARES, 2008, p. 82).

O ambiente familiar é um importante espaço musicalizador para as crianças. Os estímulos sonoros dentro de casa farão com que o bebê comece a reconhecer diferentes sonoridades e canções, tornando a música parte do cotidiano e um momento agradável no dia a dia desta criança.

Ilari (2009) ressalta que

Em geral, as primeiras experiências musicais das crianças começam mesmo em casa, na companhia de alguém que ouve, canta ou dança. Pode ser uma mãe que sussurra uma canção enquanto amamenta seu bebê, uma babá que dança com a criança ao som do último *hit* de Ivete Sangalo, uma avó que embala o neto entoando uma canção de Frank Sinatra ou um menino pequeno que segura um cabo de vassoura e imita seu pai cantando um *rock* (ILARI, 2009, p. 27).

O objetivo geral deste trabalho é investigar os benefícios que a musicalização proporcionou às crianças e, entre os objetivos específicos estão analisar as atividades musicais existentes no cotidiano das crianças, descrever o comportamento das crianças durante as atividades musicalizadoras e investigar qual o interesse das crianças pela música a partir da participação no projeto de musicalização.

Esta pesquisa se justifica com a proposta de apresentar os benefícios proporcionados pela música nos primeiros anos de vida.

Muitos pais optam por levar seus filhos à musicalização infantil pelo fato de gostarem de música, no entanto a maioria deles desconhece os reais benefícios que esta pode desenvolver.

No curso de Música – Modalidade Licenciatura, da Universidade Federal de Pelotas, ainda não existe disciplinas específicas para o trabalho de musicalização com bebês, portanto, pesquisas como esta, podem estimular a busca e o desenvolvimento de trabalhos musicais com esta faixa etária.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Prezando uma pesquisa detalhada sobre o processo de musicalização dos bebês optei pela escolha do método estudo de caso ou multicaseos, permitindo um estudo aprofundado dos casos a serem pesquisados.

Para Laville e Dionne (1999)

A vantagem mais marcante dessa estratégia de pesquisa repousa, é claro, na possibilidade de aprofundamento que oferece, pois os recursos se veem concentrados no caso visado, não estando o estudo submetido as restrições ligadas a comparação do caso com outros casos. Ao longo da pesquisa, o pesquisador pode, pois, mostrar-se mais criativo, mais imaginativo, tem mais tempo de adaptar seus instrumentos, modificar sua abordagem para explorar elementos imprevistos, precisar alguns detalhes e construir uma compreensão do caso que leve em conta tudo isso, pois ele não mais está atrelado a um protocolo de pesquisa que deveria permanecer o mais imutável possível (LAVILLE E DIONNE, 1999, p. 156).

O principal objetivo desta pesquisa é investigar os benefícios proporcionados às crianças através da musicalização, para tal investigação decidi analisar os fatos a partir da experiência relatada pelos pais das crianças participantes do projeto de musicalização infantil do Laboratório de Educação Musical da Universidade Federal de Pelotas.

Optei então, como critério de escolha para a coleta de dados, entrevistar os pais das crianças que tivessem participado do projeto por mais tempo, porém, com a análise das fichas de inscrição, apenas duas crianças se sobressaíram já que as outras participaram durante a mesma quantia de tempo, por este motivo decidi ampliar o número de pais a serem entrevistados, passando o número para cinco. Escolhi, portanto, as duas crianças citadas anteriormente, que participaram por

maior tempo e mais três crianças que participaram no ano de 2010, as quais obtive contato a partir dos dados encontrados na Câmara de Extensão. Optei por escolher as três crianças participantes de 2010 por terem as experiências mais recentes, já que os pais das crianças participantes nos anos anteriores poderiam não se lembrar de detalhes trabalhados na musicalização, dificultando assim a coleta dos dados.

Definido o método a ser trabalhado e a amostra da pesquisa, a entrevista mostrou-se o instrumento de coleta de dados mais adequado. Como a pesquisa é qualitativa, a entrevista permite um estudo aprofundado dos casos escolhidos.

Para Laville e Dionne (1999) “se a fraqueza da taxa de resposta corre o risco de comprometer seu projeto, o pesquisador provavelmente terá vantagem em usar a entrevista” (LAVILLE E DIONNE, 1999, p. 186).

Dentre as estruturações propostas para uma entrevista, optei por elaborar as questões de forma a gerar uma entrevista semi-estruturada, a qual poderiam ser acrescentadas ou retiradas questões, anteriormente desenvolvidas, a partir da fala dos entrevistados.

De acordo com Triviños (1987) a entrevista semi-estruturada é:

[...] aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante (TRIVIÑOS, 1987, p. 146).

As questões para a entrevista foram elaboradas de forma a poder responder aos objetivos geral e específicos. As questões foram divididas em três partes, as que diziam respeito à vida musical dos bebês antes da participação no projeto de musicalização, a segunda parte com questões destinadas à participação no mesmo e, por último, o que aconteceu depois da musicalização. Foram elaboradas, primeiramente, 18 questões, sujeitas a mudanças conforme o andamento da entrevista.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta de todos os dados pertinentes a esta pesquisa iniciarei a análise dos mesmos. Com o auxílio de pesquisas na área da educação musical, principalmente as relacionadas à musicalização de bebês, concluirei minha pesquisa a partir dos objetivos que me levaram a pesquisar o tema, investigar, a partir da fala dos pais, que acompanharam o trabalho de musicalização com seus bebês, quais os reais benefícios que a música proporcionou à seus bebês, as atividades musicais existentes em seus cotidianos, o comportamento deles durante as atividades musicais e qual o interesse, demonstrado por eles, pela música.

4 CONCLUSÃO

O presente trabalho ainda está em andamento. Após ter coletado todos os dados iniciarei o processo de análise dos mesmos podendo assim, chegar aos resultados, respondendo aos objetivos anteriormente expostos. Esta pesquisa poderá contribuir com a área de educação musical no que tange ao estudo de musicalização de bebês e, sugerir a introdução do tema no currículo do curso de Licenciatura em Música da UFPel.

5 REFERÊNCIAS

ILARI, Beatriz Senoi. **Bebês também entendem de música:** a percepção e a cognição musical durante o primeiro ano de vida. Revista da Abem, Porto Alegre, n. 7, p. 83-90, 2002.

ILARI, Beatriz Senoi. **Música na infância e na adolescência:** um livro para pais, professores e aficionados. Curitiba. Ibpex, 2009.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber:** Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

SOARES, Cíntia Vieira da Silva. **Música na creche:** possibilidades de musicalização de bebês. Revista da Abem, Porto Alegre, n. 20, p. 79-88, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.